

## Começa a chantagem: Bruxelas não quer nacionalização do Novo Banco

10 de Janeiro, 2017 - 12:09h

Comissão Europeia espera liquidação do Novo Banco caso venda não se concretize. Mariana Mortágua diz ser impensável pagar para vender o terceiro maior banco do país a um fundo abutre e garante que "controlo público permanente do banco" é a melhor solução.

Fonte da Comissão Europeia, ouvida pela Antena 1 <sup>[1]</sup>, "espera a venda do Novo Banco até agosto?". No caso de a venda não se concretizar, Bruxelas entende que o "Novo Banco deve entrar em processo de liquidação".

Questionado pela emissora pública sobre se em teoria seria "possível nacionalizar um banco de transição" - como é o caso do Novo Banco - o gabinete de imprensa da Direção Geral Europeia da Concorrência responde que "depende dos casos", deixando o aviso que "há um contexto específico para o Novo Banco" e que a aprovação terá que passar sempre pela DG COMP.

Não tendo surgido nenhum grupo bancário interessado na compra do Novo Banco, o processo de venda liderado por Sérgio Monteiro e pelo Governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, ficou reduzido às ofertas de dois fundos de investimento: a Apollo e a Lone Star, sendo vinculativo apenas o último. Nenhum dos dois garante que não haverá custos para o contribuinte ou impactos no défice orçamental (a Lone Star exige garantias do Estado no mínimo de 2,5 mil milhões de euros). Acresce que os fundos de investimento não garantem que a atividade do Novo Banco se mantenha direcionado para a economia. <sup>[2]</sup>

Segundo a última edição do semanário Expresso, "no final da semana passada, nas vésperas da passagem de ano, no seio do executivo já se estava a preparar o discurso público a apresentar para o falhanço da venda do Novo Banco."

Em entrevista ao Diário de Notícias, <sup>[3]</sup> o ministro das Finanças Mário Centeno não excluiu a hipótese de manter o Novo Banco na esfera pública: "Nada está fora de questão quando se trata de garantir a estabilidade do sistema bancário", disse o ministro afastando a possibilidade de entregar uma garantia de Estado aos abutres da Lone Star.

Num artigo publicado esta terça-feira no Jornal de Notícias <sup>[3]</sup>, Mariana Mortágua diz ser impensável "pagar para vender o terceiro maior banco do país" a um "fundo abutre".

A deputada bloquista defende que a nacionalização do banco é a melhor solução. "Não uma nacionalização temporária, para salvar conjunturalmente alguns interesses até que o mercado melhore, mas o controlo público permanente do banco, para que este possa ser

gerido de acordo com os interesses de longo prazo do país?.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/comeca-chantagem-bruxelas-nao-quer-nacionalizacao-do-novo-banco/46337>

**Ligações:**

- [1] [http://www.rtp.pt/noticias/economia/comissao-europeia-exclui-nacionalizacao-do-novo-banco\\_a974816](http://www.rtp.pt/noticias/economia/comissao-europeia-exclui-nacionalizacao-do-novo-banco_a974816)  
[2] <http://www.esquerda.net/artigo/novo-banco-governo-mantem-negociacoes-com-lone-star-mas-admite-nacionalizacao/46293>  
[3] <http://www.dn.pt/portugal/interior/mario-centeno-nao-havera-garantias-de-estado-no-novo-banco-5584780.html>